

# EST aposta na qualificação do corpo docente

A Escola Superior de Tecnologia tem uma taxa de empregabilidade de 98%

A Escola Superior de Tecnologia (EST) vai ser o estabelecimento de ensino superior que integra o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), com mais doutorados.

Em 2006, existiam 13 doutorados, número este que segundo o director da EST vai ultrapassar no próximo ano lectivo as duas dezenas.

Armando Ramalho destaca precisamente a aposta e o trabalho que tem sido realizado desde 2003 na qualificação e que vai continuar a ser uma das principais estratégias para a evolução e crescimento da EST.

Para o ano lectivo de 2007/08, foi proposto no início deste ano quatro cursos de 2º ciclo demostrado em Engenharia Informática, Engenharia Electrónica e Telecomunicações e dois cursos em especializações de Engenharia Civil.

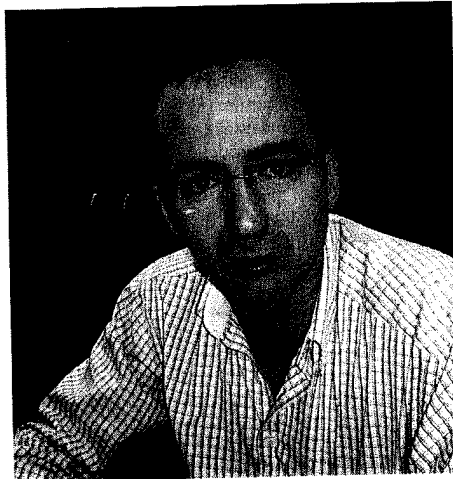
Contudo, Armando Ramalho diz que a tutela ainda não respondeu a estes pedidos, pelo que continua a aguardar por uma resposta. No entanto, acrescenta que esta situação não é benéfica para a instituição até porque os mestrados só agora chegaram aos Politécnicos

quando as universidades têm muito mais facilidade em abrir cursos.

Armando Ramalho diz que a instituição que dirige está devidamente preparada para enfrentar o futuro. E isto deve-se fundamentalmente a uma estratégia que passa pelo "controlo muito rigoroso ao nível das despesas de modo a manter a sustentabilidade da EST mesmo no tempo de vacas magras", refere.

Aliás, aquele responsável não esconde que o ano passado foi "muito duro ao nível das contas orçamentais" e recorda que houve aumentos de despesas com o pessoal ao nível do ensino superior na ordem dos 14%.

O director da EST recorda que há uma década com os problemas que começaram a surgir ao nível do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário "ninguém se preocupou em preparar o que está a acontecer com uma retracção demográfica a repercutir-se no ensino superior". No entanto, acrescenta que "agora há mais vagas no superior do que candidatos sendo o mecanismo de financiamento o



mesmo", isto é, indexado aos alunos.

Ora, numa situação destas segundo Armando Ramalho, a única hipótese de as instituições sobreviverem é captar mais receitas próprias, seja através do pagamento dos utentes seja com a diversificação de serviços prestados.

Armando Ramalho refere que uma das áreas em que a EST pode progredir consideravelmente é na investigação científica e daí também a aposta que tem feito ao nível da qualifica-

ção do seu corpo docente. Contudo, realça o facto de a instituição ser ainda bastante jovem (tem 12 anos) e que se trata de uma aposta que carece de algum tempo e maturação.

Além disso, aquele responsável diz que se trata de uma área onde existe uma concorrência muito feroz.

## Empregabilidade de 98%

O director da EST deu também a conhecer alguns números relativos à insti-

tuição que dirige. Actualmente, com uma taxa de empregabilidade dos alunos que ronda os 98%, em 2003 o rácio aluno/docente era de 13,15 (1235 alunos para 93,9 docentes), sendo que esse número passou para 14,89 em 2006 (70,1 docentes para 1044 alunos).

Ao nível das receitas, em 2006 a EST recebeu do Orçamento do Estado 2,9 milhões de euros e teve como receitas próprias pouco mais de um milhão de euros.

Em termos de despesas com o pessoal, em 2003 situavam-se nos 3,2 milhões e em 2006 essa despesa diminuiu para 3,1 milhões de euros.

Quanto à evolução do número de alunos, estes têm vindo a diminuir. Em 2003 frequentavam a EST 1235 alunos e em 2006 esse número foi reduzido para 1044 alunos.

Apesar das dificuldades, Armando Ramalho diz que os tempos são difíceis mas "tenho a certeza que a EST está preparada para eles, apesar de se encontrar no Interior do País", refere.

CC

Povo da Beira, 3 julho 2007